



Maria de Lourdes

# Abadia quer uma policia melhor

A candidata do PFL, Maria de Lourdes Abadia, que faz parte da Comissão Nacional contra a Violência, criada pelo ministro da Justiça Paulo Brossard, está assustada com a grande quantidade de cartas que chega a comissão pedindo a pena de morte. Para Maria de Lourdes, a violência não se combate com outra violência, e nem com soluções simplistas como a colocação de uma metralhadora moderna na mão de um policial. Ela acha que todo o sistema de segurança pública do Brasil tem que ser repensado.

"Uma das primeiras medidas é a agilização da justiça - explica a candidata - hoje os processos levam anos para ir a julgamento, e esta morosidade acaba até incentivando os marginalizados, por que eles sabem que vão levar muito tempo para serem julgados. Uma das nossas propostas é a criação dos tribunais de pequenas causas, que já existem em alguns Estados. São estas pequenas causas que atrapalham os juízes. Eles perdem muito tempo julgando brigas de vizinho, por exemplo. Com estes tribunais específicos, a Justiça vai ficar mais livre e

mais rápida para poder julgar os grandes processos."

Um outro ponto defendido pela candidata do PFL é a criação da "policia de quarteirão" que já existia há alguns anos. "Nas cidades planejadas do Distrito Federal, fica fácil a instalação de módulos policiais como os que existem no Paraná. (Os módulos são feitos de plástico, com armação de metal. Tem um quarto para descanso, um banheiro e uma sala com rádio e telefone, além de uma viatura para atender aos casos de emergência). Nas superquadras do Piano Piloto, os próprios moradores poderiam se reunir e mandar construir os módulos. O GDF construiria os módulos nas áreas mais carentes".

Mas para que tudo isso dê resultado, Maria de Lourdes Abadia faz uma ressalva: É preciso dar mais assistência ao policial. "Tenho recebido queixas - diz a candidata - sobre a superposição de atividades de muitos policiais, que tem que fazer vários tipos de trabalho para compensar a falta de pessoal. Temos que aumentar os efetivos para evitar essa sobrecarga.